

## CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

## JUSTIFICATIVA PL 0243/2008

Cada paulistano produz diariamente 1,2 kg de lixo, em média, e tudo que é descartado tem o mesmo destino: lixões e aterros sanitários. Embalagens de alimentos, caixas de leite, garrafas plásticas, latas de refrigerante, papel, madeira, etc.

O Brasil produz cerca de 100 mil toneladas de lixo por dia, mas recicla menos de 5% do lixo urbano – valor muito baixo se comparado à quantidade de material reciclado nos Estados Unidos e na Europa (40%). De tudo que é jogado diariamente no lixo, pelo menos 35% poderia ser reciclado ou reutilizado, e outros 35%, serem transformados em adubo orgânico.

O lixo é um problema relativamente recente, já que, há algumas décadas, era constituído basicamente por materiais orgânicos - facilmente decompostos pela natureza. Mas com a mudança nos hábitos, o aumento de produtos industrializados e o advento das embalagens descartáveis, o lixo tomou outra dimensão e sua "composição" também mudou.

Mas o problema não é, propriamente, a característica do lixo produzido, hoje, nos grandes centros urbanos, mas o destino dado a ele. Muitos desses materiais podem ser reaproveitados ou reciclados, diminuindo, assim, as enormes montanhas formadas nos lixões da cidade e, conseqüentemente, a degradação do meio ambiente.

Como a Prefeitura de São Paulo até agora não implantou nenhum programa oficial de coleta seletiva e reciclagem, muitas organizações não-governamentais, entidades sem fins lucrativos, empresas e a própria população têm se mobilizado para, na medida do possível, dar um tratamento adequado ao lixo produzido na cidade.

Nesse sentido, proponho que cada subprefeitura crie um posto de coleta de materiais recicláveis, como forma de melhor encaminhar o lixo que pode ser aproveitado.

José Américo Vereador – PT